

50 anos da Agência Espacial Europeia (ESA)

abreuadvogados.com



A ESA atua como catalisador do crescimento do setor espacial europeu, para além da coordenação de programas de investigação e desenvolvimento em áreas como observação da Terra, exploração planetária, telecomunicações e segurança espacial, com destaque para alguns dos projetos emblemáticos como o Copernicus, o Galileo e a Ariane.

A sua estrutura permite que países com diferentes capacidades técnicas e económicas participem em projetos de grande escala, beneficiando de acesso a infraestruturas, conhecimento e promoção do desenvolvimento de capacidades industriais nos Estados-membros através do princípio do retorno geográfico.

Portugal tem participado ativamente nos programas da ESA desde a sua adesão, em 2000, e garantido que os investimentos realizados fossem retribuídos sob a forma de contratos e oportunidades para as respetivas empresas e instituições, contribuindo para o crescimento e consolidação do setor e indústria nacional.

A ESA opera com dois tipos principais de orçamentos que se complementam: os orçamentos anuais e os orçamentos plurianuais aprovados nos Conselhos Ministeriais.

O orçamento anual é aprovado todos os anos pelo Conselho da ESA e cobre as despesas operacionais regulares, como manutenção de infraestruturas, salários, e continuidade de programas em curso. Garante a estabilidade financeira e operacional da agência no curto prazo, permitindo a execução eficiente das atividades previamente acordadas.

Já os orçamentos decididos nos Conselhos Interministeriais têm uma função estratégica. Nestes conselhos, os ministros dos Estados-membros decidem sobre o financiamento de novos programas, missões e prioridades para os anos seguintes.

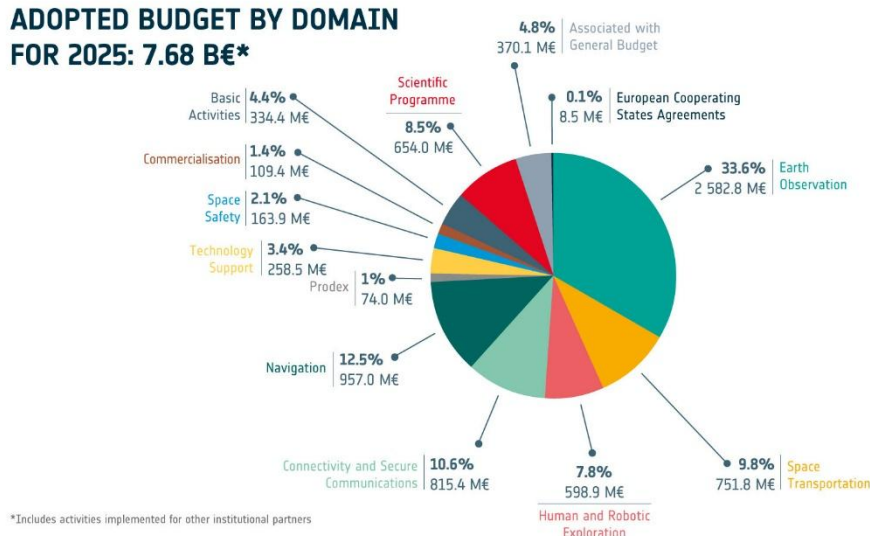
Estes compromissos plurianuais são fundamentais para lançar iniciativas de grande escala, como novos satélites, sistemas de navegação ou lançadores espaciais. O orçamento anual, por sua vez, incorpora e operacionaliza essas decisões, assegurando a sua implementação faseada ao longo do tempo.

Os dois níveis orçamentais articulam-se, assim, para garantir tanto a continuidade como a inovação no setor espacial europeu.

Ora, o orçamento da ESA para 2025 foi aprovado com um montante inicial de 7,68 mil milhões de euros, refletindo uma ligeira queda face aos 7,79 mil milhões de 2024. Apesar de a redução se revelar proporcionalmente modesta - cerca de 110 milhões de euros — ela acarreta implicações estruturais significativas e sinais de mudança no paradigma ideológico europeu.



ADOPTED BUDGET BY DOMAIN FOR 2025: 7.68 B€*



Source: https://www.esa.int/About_Us/Corporate_news/Funding

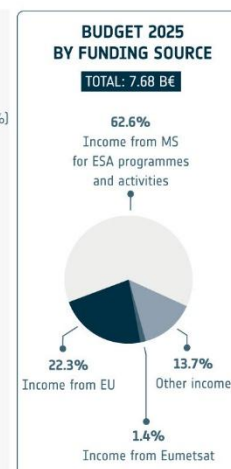
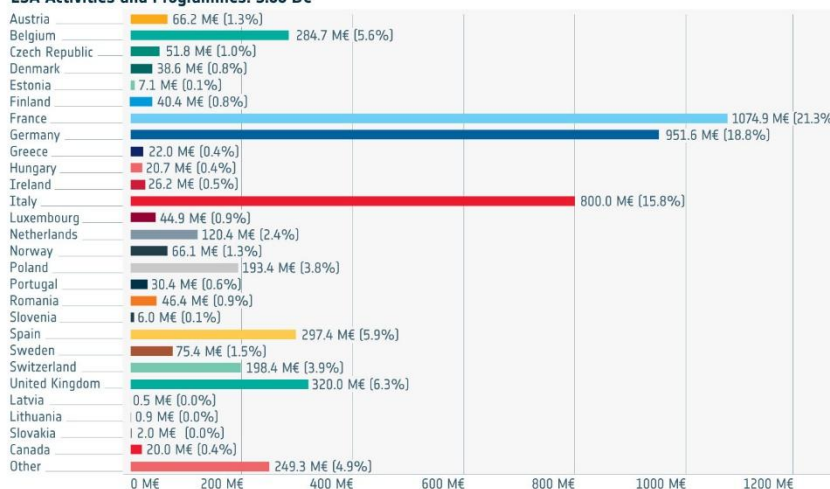
Os grandes responsáveis por estes cortes substanciais são três dos maiores contribuintes da agência: Alemanha, Itália e Reino Unido, correspondendo a uma redução de 430 milhões de euros.

No sentido oposto, nota positiva para alguns Estados-membros mais pequenos, como é o caso da Polónia, que quadruplicou a sua contribuição, passando de 47,7 milhões para 193,4 milhões, e de Portugal, que aumentou de 19,4 milhões para 30,4 milhões, dando assim um sinal claro de compromisso com o futuro espacial europeu. Este reforço financeiro reflete não só uma aposta estratégica, como também uma vontade política de afirmar Portugal como um parceiro relevante nas decisões e programas da agência.



ADOPTED BUDGET 2025: 7.68 B€ TOTAL

ESA Activities and Programmes: 5.06 B€



Source: https://www.esa.int/About_Us/Corporate_news/Funding

Repare-se, este aumento de investimento por parte de Portugal não é ilógico, mas revela uma estratégia clara de posicionamento no ecossistema espacial europeu. Considerando o princípio do retorno geográfico, este reforço orçamental por parte de Portugal visa criar condições para um retorno tangível em termos de emprego qualificado, inovação tecnológica e crescimento empresarial no setor espacial nacional.

Ao aumentar substancialmente a sua contribuição, Portugal está não só a afirmar a sua ambição como parceiro ativo nas grandes decisões da ESA, mas também a abrir caminho para que empresas e centros de investigação portugueses possam integrar consórcios europeus estratégicos, aceder a novas cadeias de valor e reforçar a sua presença em missões científicas e tecnológicas de elevado impacto.

Em qualquer caso, esta redução orçamental surge num momento particularmente delicado para a ESA. O anúncio de Washington em que os Estados Unidos, através da proposta de orçamento federal para 2025, anunciaram cortes profundos no financiamento da NASA tem potenciais impactos diretos em programas conjuntos com a ESA. Os cortes propostos pela administração norte-americana poderão afetar cerca de 19 missões em colaboração transatlântica.

Missões científicas como a LISA (Laser Interferometer Space Antenna), a NewAthena (observatório avançado de raios X) e a EnVision (destinada ao estudo de Vénus) enfrentam um risco real de cancelamento, adiamento ou reestruturação.

A ambição é clara: tornar a Europa menos dependente das infraestruturas dos EUA e mais resiliente face a eventos geopolíticos ou mudanças abruptas de prioridades por parte de parceiros internacionais. A distribuição interna do orçamento da ESA reflete estas prioridades.

A Observação da Terra deverá representar 33,6% do orçamento de 2025, ultrapassando os 30,5% de 2024, num esforço claro de consolidação das capacidades europeias nesta área estratégica. Por outro lado, o financiamento para o setor dos transportes espaciais, tradicionalmente um pilar central da ESA, diminuiu de 13,3% para 9,8%, em parte devido a atrasos na operacionalização do foguetão Ariane 6 e da próxima geração do lançador Vega-C.

A ESA está igualmente a preparar novos programas, como o LEO Cargo Return, dedicado à logística espacial e retorno de carga da órbita baixa, bem como uma nova abordagem à política de geo-return, para garantir que o retorno industrial se mantenha competitivo face aos mercados norte-americano e asiático.

Em suma, o orçamento da ESA para 2025, embora ligeiramente inferior ao do ano anterior, marca uma fase de transição em que a agência se confronta com pressões externas severas, especialmente vindas dos Estados Unidos, e com a necessidade de reforçar a sua autonomia tecnológica e geopolítica.

A resposta europeia a este desafio está ainda em construção, mas passará inevitavelmente por uma articulação mais robusta entre a ESA, os seus Estados-membros e a comissão interministerial.

A próxima reunião ministerial tem lugar este ano e será, por esse motivo, decisiva para definir não só o rumo orçamental da ESA, mas também a própria ambição europeia no espaço.

A nova regulamentação europeia¹ para o setor espacial insere-se neste contexto de transição e reafirmação estratégica da Europa face aos desafios globais e à crescente instabilidade dos seus parceiros tradicionais. Pretende-se reforçar a coordenação entre a ESA, os Estados-membros e a Comissão Europeia, promovendo maior autonomia tecnológica, racionalização de recursos e alinhamento de prioridades estratégicas.

Num cenário marcado por cortes orçamentais e necessidade de independência operacional, a nova legislação procura garantir uma Europa espacial mais coesa, resiliente e competitiva no panorama internacional.

Em novembro deste ano Portugal terá nova oportunidade de aumentar significativamente a sua subscrição dos programas opcionais da ESA no contexto de Conselho Interministerial e, com isso, proporcionar oportunidades vitais para o desenvolvimento e consolidação do setor nacional.

¹ Com destaque para o recente pacote anunciado com a proposta do *EU Space Act* e acompanhado da *Vision for the European Space Economy*, que traça um roteiro estratégico com mais de 40 atividades concretas para alavancar o espaço como um motor fundamental da competitividade e da soberania da EU, com aplicações que vão desde a monitorização do clima e a agricultura até às finanças, defesa e telecomunicações.



Thinking about tomorrow? Let's talk today.

Ricardo Henriques – Sócio

ricardo.henriques@abreuadvogados.com

João Lupi – Advogado Principal

joao.lupi@abreuadvogados.com

António Kreiseler de Albuquerque – Advogado Estagiário

antonio.albuquerque@abreuadvogados.com